

● **OPERAÇÃO TIRA 11 VAGABUNDOS DE CIRCULAÇÃO**

# Bando do ferro-velho esquenta carro roubado

Quadrilha usava documentos originais para reconstruir carcaças com peças roubadas

**A**gentes da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) prenderam, ontem, 11 suspeitos de integrar uma quadrilha de roubo de carros que atuava baseada na Vila Kennedy, Zona Norte do Rio. Estimativa da polícia aponta que o bando lucrava até 2000% com a venda de cada veículo. De acordo com as investigações, que duraram três meses, os criminosos compravam em leilões carros praticamente destruídos, por cerca de R\$4 mil, e os revendiam por até R\$80 mil. Para transformar a sucata em novo, usavam peças roubadas do mesmo modelo.

A Operação Lego, como foi batizada, visava prender 80 suspeitos de integrar a quadrilha, que além da Vila Kennedy, atuava também em roubos principalmente em Campo Grande, Santa Cruz, Realengo e Bangu. Ao todo, 11 suspeitos foram presos, dentre eles, Gabriel de Andrade de Oliveira, apontado como um dos envolvidos na morte do subtenente da

reserva da PM Carlos Alberto Pitá. O policial foi assassinado durante uma tentativa de assalto, em maio de 2017, em Bento Ribeiro.

Segundo as investigações, a quadrilha usava os carros reconstruídos para transportar armas, drogas e criminosos entre comu-

**CARROS COMPRADOS EM LEILÃO POR R\$ 4 MIL ERAM VENDIDOS POR ATÉ R\$ 80 MIL**

nidades, além de revendê-los para conseguir mais recursos para drogas e armas. “Eles pegavam um veículo de leilão, praticamente perdido, quase sem nenhum valor comercial, pois o que interessava para eles era a documentação”, detalha o titular da DRFA, delegado Alessandro Petralanda.



FOTOS: REGINALDO PIMENTA



Ferro-velho em Realengo foi um dos locais onde a operação encontrou carros sendo desmanchados

## De legal, só o documento

• Além das prisões, foram cumpridos diversos mandados de busca e apreensão, principalmente em ferros-velhos, onde foram descobertas dezenas de peças de carros. “Eles recuperavam um carro praticamente 100% com peças roubadas, fazendo com que o veículo

passasse a ser um carro bom com o documento legalizado do leilão”, diz o delegado Alessandro Petralanda, reforçando que os veículos eram “vendidos normalmente para terceiros de boa-fé, para que o dinheiro revertesse em compra de drogas e armas”.

## Sobras de peças também eram vendidas

• O titular da DRFA, Alessandro Petralanda, conta que os bandidos eram agressivos nos assaltos e muitas vezes machucavam as vítimas. Alguns ferros-velhos também fazem parte do esquema para a compra de peças que sobravam das montagens do novo veículo. “Ferros-velhos já ti-

nam trato com a quadrilha para que os veículos (roubados) que não fossem utilizados pudessem ter as peças desmontadas e levadas para esses locais. Depois esse dinheiro era todo dividido entre eles”, explica.

Ontem foram apreendidos dois caminhões-rebo-

que, usados para que os criminosos transportassem os carros da Vila Kennedy para outros locais de desmonte.

Os presos vão responder pelos crimes de organização criminosa, roubo de veículo e receptação qualificada. A DRFA já planeja outras operações contra ferros-velhos.